

EXPERIÊNCIAS VOCAIS PERMEANDO OS CURSOS DE LICENCIATURA: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Ana Claudia Specht¹

Este resumo apresenta algumas reflexões sobre a emergente demanda de incluir, nas disciplinas dos cursos de licenciatura, conteúdos e vivências de técnica vocal, do cantar e da manutenção da saúde vocal, vislumbrando uma proposta interdisciplinar que integre a formação dos graduandos. Os questionamentos que motivam esta reflexão são oriundos de oficinas de técnica vocal, são atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Movimento Coral Feevale, como interface com disciplinas dos cursos de licenciatura em Pedagogia e Artes Visuais. As atividades são desenvolvidas pela preparadora vocal do projeto, que busca sensibilizar os participantes a conhecerem a fisiologia da voz, aprimoramento da projeção vocal, e cuidados com a voz (conteúdos também abordados pela professora regente). Este direcionamento atende a uma demanda cada vez mais recorrente, que é o adoecimento vocal do professor. Não é uma novidade para os setores da saúde e medicina do trabalho das instituições, pois é um problema para quem afasta o professor de sua função, e um problema para o próprio professor que adoece e está limitado na sua capacidade comunicativa. Para o desenvolvimento desta reflexão abordaremos apenas duas questões, das diversas que orientam a organização de conteúdos e atividades planejadas para as oficinas: O professor conhece o aparelho fonador e seu funcionamento? Se não conhece como irá cuidar, preservar e aprimorar sua voz? Estas questões permeiam os encontros, visando propiciar o autoconhecimento, um pensar no próprio corpo. Para além de dicas de saúde vocal, formas de respiração, ressonâncias e postura, as oficinas visam um reencontrar da voz do professor com o seu próprio corpo. A voz que emitimos, na verdade já pertenceu ao corpo que emitiu, e este corpo, que produz essa voz, tem como controlar, modificar e aprimorar estas sonoridades vocais. Desta forma, a voz que parece ser apenas uma ferramenta de trabalho deste professor, passa a representar esse professor que produz e projeta essa voz. A voz que tanto projetamos e ecoamos nas salas de aula precisa, antes de mais nada, pertencer ao corpo que a produziu. A partir dessa compreensão de “pertencimento”, é possível iniciar um trabalho que vise o aprimoramento e a manutenção vocal do professor. Estaremos assim, promovendo a consciência de que esta voz que sempre pertenceu a este sujeito e é produzida por ele mesmo, faz parte da sua trajetória de formação.

Palavras-chave: Voz. Técnica vocal. Formação. Licenciaturas.

¹ Preparadora Vocal no projeto de extensão Movimento Coral Feevale. Psicóloga (Unisinos), mestre e doutora em Educação pela UFRGS. E-mail: anaspecht@feevale.br.